



**MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: UM ESTUDO SOBRE AS
VULNERABILIDADES EM SAÚDE**

Marinalva de Lima Guedes¹, Aline Moraes de Lima², Edyna Silva dos Santos³, Gabriely Ferreira dos Reis⁴, Maria Cleciane dos Santos Silva⁵, Nathaly Almeida de Lima⁶, João Paulo Xavier Silva⁷

Resumo: A população prisional é uma problemática mundialmente crescente. No que se refere ao público feminino, este vem se destacando no contexto prisional com um aumento significativo nos últimos anos. Em saúde, entender a vulnerabilidade de cada indivíduo seria analisar e explorar as condições que podem levá-las a uma situação de fragilidade e/ou adoecimento. Esse estudo objetivou conhecer a existência de vulnerabilidades em saúde vivenciadas por mulheres privadas de liberdade no município de Iguatu, Ceará. Estudo de natureza qualitativa, de abordagem descritiva, do tipo exploratório, utilizando uma investigação em campo. Os dados foram coletados com treze mulheres privadas de liberdade entre os meses de outubro e novembro de 2018, por meio de uma entrevista semiestruturada individual e analisados pela técnica denominada análise de conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa, obtendo aprovação sob nº de parecer 2.958.541. A identificação das unidades de análise favoreceu a elaboração de quatro categorias que foram estabelecidas após a transcrição e leitura em aprofundamento das falas dos sujeitos do estudo. Estas categorias foram: “concepções de saúde e doença”; elucidando que as mulheres tem múltiplas e deficitárias concepções, “problemas, necessidades e vulnerabilidades”; revelando que as mulheres no cárcere tem carências específicas às questões fisiológicas femininas, como infecções vaginais; “assistência à saúde no sistema carcerário”; apontando que existe a insuficiência de ações dos serviços para dar conta do atendimento; e “autocuidado, qualidade de vida e bem-estar”, tratando especificadamente das iniciativas destas mulheres para enfrentar o adoecimento e buscar saúde. Com este estudo, percebe-se que as vulnerabilidades no presídio, palco do estudo, existem, assim como na maior parte das unidades prisionais espalhadas pelo

¹ Universidade Regional do Cariri, email: marilimaenfermagem@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, email: aline.moraes@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: edyna.santos@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: gabriely.reis@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: cleciane.santos@urca.br

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: nathaly.almeida@urca.br

⁷ Universidade Regional do Cariri, email: joao.silva@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

**de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA**

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Brasil. Diante do exposto, vê-se a importância em desenvolver trabalhos, assim como este, que visa diminuir essa desigualdade, proporcionando um olhar especial as necessidades de saúde dessas mulheres privadas na prática, não somente, de liberdade, mas também de dignidade.

Palavras-chave: Mulheres. Privação da liberdade. Vulnerabilidades em saúde.